

Trabalhos Científicos

Título: Uso De Ocitocina Intranasal No Manejo De Adolescentes Com Transtorno Do Espectro Austista: Uma Revisão Sistemática

Autores: ANA LUÍSA DOS SANTOS MACIEL (HOSPITAL E MATERNIDADE THEREZINHA DE JESUS), ANA CECÍLIA DOS SANTOS MACIEL (UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA - CAMPUS GOVERNADOR VALADARES), LUÍS HELVÉCIO DE CASTRO MACIEL (UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA)

Resumo: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um distúrbio do neurodesenvolvimento que afeta também adolescentes e envolve dificuldades de interação e comunicação social, comportamentos estereotipados e interesses repetitivos. A ocitocina (OT) atua como neurotransmissor, neuromodulador e hormônio em todo o corpo. Além disso, evidências demonstram que é capaz de modular a percepção social e ativar redes neurais sociais. Avaliar a eficácia da OT intranasal no manejo de adolescentes com TEA. Foi realizada revisão sistemática de literatura em Julho de 2025, seguindo a metodologia PRISMA(1). A busca foi conduzida na base de dados PubMed, utilizando os descritores 'Autism', 'Adolescent' e "Oxytocin", combinados por operadores booleanos. Incluiu-se Ensaios Clínicos Controlados e Randomizados envolvendo adolescentes entre 13 e 18 anos, publicados nos últimos 5 anos e com texto completo disponível, sendo encontrados 11 artigos. Após a leitura, foram excluídos os estudos não relacionados diretamente ao tema. Foram utilizadas 3 evidências, com amostra total de 334 indivíduos. Um estudo comparou crianças e adolescentes com TEA que utilizaram probióticos de *Lactobacillus plantarum* PS128 (6 x 10 UFCs) e placebo durante 28 semanas, com uso de OT a partir da 16ª semana. Essa pesquisa evidenciou que alterações na microbiota intestinal de indivíduos com TEA alteram o eixo intestino-cérebro e que os que receberam probióticos e OT obtiveram melhoria significativa na Lista de Verificação de Comportamento Aberrante (ABC), na Escala de Responsividade Social (SRS) e escala Clinical Global Impression (CGI)(2). Além disso, outra pesquisa envolveu a identificação de imagens sociais (como expressões faciais) e não sociais (como objetos) em adolescentes autistas utilizando placebo ou OT intranasal. Aqueles que utilizaram OT tiveram aumento na conectividade das ondas lentas (bandas alfa e beta) e redução nas áreas de ondas rápidas (gama), permitindo processamento de informações no cérebro com menor interferência, principalmente relacionado a sinais sociais(3). No entanto, um estudo que comparou a administração de OT intranasal por 24 semanas com grupo placebo, não mostrou diferença significativa entre os grupos quando aplicada a escala ABC modificada para avaliação da interação social em adolescentes com TEA(4). Um dos artigos não evidenciou efeitos adversos na administração do medicamento(2). Já no último relatado, a OT intranasal esteve relacionada com aumento do apetite, de energia e da sede, inquietação, perda de peso subjetiva, desatenção e mialgia(4). Não há consenso entre os resultados envolvendo o uso de OT em adolescentes com TEA. Entretanto, o tratamento com OT intranasal evidenciou melhora nas medidas de função sociocomportamentais nesses indivíduos, embora em um dos estudos não tenha tido diferença significativa. Sendo assim, são necessárias novas pesquisas, com maior tamanho amostral, para melhor elucidação do assunto.